

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ERICA CAMILA DA SILVA FRANQUI

**ESTUDO SOBRE CONTROLES INTERNOS EM PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS**

CURITIBA

2017

ERICA CAMILA DA SILVA FRANQUI

**ESTUDO SOBRE CONTROLES INTERNOS NAS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS**

**Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista, Curso de
Especialização em Controladoria, Setor de
Ciências Contábeis, Universidade Federal do
Paraná.**

Orientador Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2017

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pela disposição e saúde que permitiu a realização deste trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Romualdo Douglas, pela disponibilidade em me orientar, pelo suporte, suas correções e incentivos.

Ao professor e coordenador do curso pela compreensão.

Aos meus amigos, por me apoiarem no período do curso e me incentivarem a conclusão deste trabalho.

A minha mãe e minha família pelo carinho e apoio.

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo sobre os controles internos em pequenas e médias empresas, a importância da sua utilização e como esta ferramenta pode contribuir com os gestores destas instituições. Por meio de uma pesquisa bibliográfica foram abordados alguns tópicos para apresentar quais contribuições a utilização e adequação de um sistema de controle interno pode oferecer para a gestão dessas organizações. Através da revisão de literatura foram abordados alguns temas como a importância do controle interno, objetivos e tipos de controle interno e suas principais vantagens. Assim este trabalho apresenta o controle interno como uma ferramenta de grande relevância para auxiliar na gestão e continuidade das pequenas e médias empresas.

Palavras-chaves: Controle Interno. Pequenas e médias empresas.

ABSTRACT

This work is about a study on the internal controls in small and medium enterprises, a value of their use and how this tool can contribute with the managers. Through a bibliographical search were discussed some topics for the presentation of which contributions to the use and adequacy of an internal control system can be offered for an organization management. Through literature review and approaches addressed in topics such as the importance of internal control, objectives and types of internal control and its main advantages. Thus, this work presents the internal control as a tool of great relevance to assist in the management and continuity of small and medium enterprises.

Key Words: Internal Control. Small and medium enterprises.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA.....	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivo Geral	8
1.2.2 Objetivos Específicos.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO CONTROLE INTERNO	10
2.2 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO	11
2.3 OBJETIVOS E TIPOS DE CONTROLE INTERNO	13
2.4 PRINCIPAIS VANTAGENS DO CONTROLE INTERNO.....	16
3 METODOLOGIA	18
4 ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS 19	
4.1 DESCRIÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	19
4.2 BENEFÍCIOS DOS GESTORES COM A PRÁTICA DE CONTROLES INTERNOS NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	20
4.3 MECANISMOS E TIPOS DE CONTROLES INTERNOS QUE POSSIBILITAM O AUXÍLIO NESTE CONTROLE	21
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentada a contextualização e problema que motivou o estudo e também o objetivo geral e os objetivos específicos e a justificativa para a realização deste estudo.

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

A grande parte dos negócios em andamento no Brasil atualmente são constituídos por pequenas e médias empresas. Estas empresas são importantes para o crescimento econômico no país. Até mesmo em momentos de crises geram empregos e renda, com isso se apresentam em grande relevância para o crescimento da economia. No entanto, segundo o SEBREA (2008) muitas vezes algumas pequenas e médias empresas não contam com uma gestão eficaz o que provoca geralmente a mortalidade logo nos primeiros anos após sua abertura.

Para Iudícium (1994), grande parte dos contadores apenas se dedica a cumprir obrigações fiscais e assim deixa de assessorar seus clientes no que se refere a principal finalidade da contabilidade. Em algumas vezes atrelado à falta de conhecimento ou até mesmo por uma assessoria falha por parte do contador, as pequenas empresas deixam de se beneficiar de informações geradas pela contabilidade que poderiam contribuir para a gestão e tomada de decisão nos negócios. Segundo o SEBRAE (2003), o controle interno utilizado em pequenas e médias empresas possibilita que elas alcancem um maior desenvolvimento, tendo como uma realidade a difícil missão de permanecer ativas no mercado, que se torna cada dia mais competitivo.

Para Oliveira, Perez Jr. E Silva (2009, p. 70) “reconhecidamente, o controle permanente é uma função gerencial de relevância primordial para o sucesso de qualquer empreendimento”. O controle interno se tornou um grande aliado a gestão das empresas, devido ao crescimento da demanda de informações da necessidade na tomada de decisão dos gestores. Um controle descrito e executado de uma forma eficiente facilita o progresso e o crescimento da empresa.

A elaboração de controles internos é fundamental e primordial para o sucesso de qualquer negócio, pois oferece dados confiáveis que podem auxiliar na administração. O controle interno refere-se também a normas e procedimentos elaborados de acordo com o ramo e atividade da organização, que devem ser seguidos para melhor gerenciamento da empresa com o objetivo de prevenir e identificar eventuais erros e fraudes. Independente do porte ou segmento de mercado, toda organização deve ter como principal ferramenta de gestão e para auxiliar em sua tomada de decisão, um sistema de controle interno, que vise à sustentabilidade e continuidade do negócio. Crepaldi (2012, p.425) afirma que o Instituto Americano dos Contadores Públicos Certificados define o controle como:

O controle Interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Por meio do controle interno a empresa pode ter mecanismos para proteger seus ativos e com isso melhorar a precisão dos dados contábeis, assim desenvolvendo as operações com eficiência. Os gestores de pequenas e médias empresas estão aos poucos entendendo a importância de ter o controle interno como uma ferramenta. Assim, surge a questão que motiva esta pesquisa: **Quais são as contribuições que o controle interno pode oferecer para tomada de decisão em pequenas e médias empresas?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo analisar e demonstrar a contribuição dos controles internos nas pequenas e médias empresas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Apresentar os benefícios dos gestores com a prática de controle interno nas pequenas e médias empresas; e

Descrever mecanismos e tipos de controles internos que possibilitam o auxílio neste controle.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Este trabalho se justifica pela importância da utilização dos controles internos para a contabilidade das pequenas e médias empresas e o suporte e auxílio na tomada de decisão. Considera-se que contribuirá também para ampliação do conhecimento quanto ao tema tratado, considerando-o importante para profissionais da área contábil e podendo também servir como fonte de consulta acadêmica e social. O controle interno se aplicado em pequenas e médias empresas tem muito a contribuir ao desenvolvimento das atividades, a fim de que a empresa se desenvolva e caminhe de forma correta.

Segundo Iudícibus (1994) a contabilidade tem como finalidade a de fornecer informações relevantes para que possibilite o auxílio dos gestores na administração de uma empresa, mas não é conhecida pela grande parte dos pequenos empresários, que na maioria das vezes tomam decisões baseadas nas experiências que tiveram. E enfatiza que grande parte dos contadores apenas dedica-se ao cumprimento de obrigações fiscais, assim deixando de assessorar seus clientes na principal finalidade da contabilidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Serão abordados os fundamentos teóricos dos controles internos que embasam o presente estudo, a contribuição da ferramenta para as pequenas e médias empresas e também o conceito de pequenas e médias empresas.

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO CONTROLE INTERNO

O controle interno muitas vezes é confundido com a auditoria interna, porém os dois conceitos são bastante diferentes. O controle interno gera normas e procedimentos que são importantes e necessários para o melhor funcionamento da organização e faz parte do dia a dia da empresa, já a auditoria interna trabalha como uma fiscalização, com o objetivo de fiscalizar e verificar se os controles internos estão atuando de forma eficaz dentro da empresa. Para Attie (2009, p.148):

Imagina-se ser controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma ideia totalmente equivocada, pois a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executado por um departamento especializado, ao passo que o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa.

Almeida (2012, p.57) conceitua que o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. Assim, observa-se que o controle interno se trata de uma ferramenta que agrega confiabilidade aos resultados gerados pelos fluxos de operações das empresas, assim possibilitando o apoio para a tomada de decisões dos negócios.

Segundo Attie (2009), o controle interno compreende todos os meios planejados em uma empresa para dirigir, restringir, governar e conferir as várias atividades com a finalidade de cumprir seus objetivos. Crepaldi (2008) define controle interno como um sistema da empresa que compreende o plano da organização junto com os deveres e responsabilidades e com todos os métodos e medidas adotados com a finalidade de verificar a exatidão de dados e relatórios contábeis, elaborar a eficiência nas operações, salvaguardar os ativos e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos adotados.

Baseado na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) TA 315 (R1), o controle interno é um processo planejado e mantido por responsáveis pela governança e administração para oferecer segurança quanto aos objetivos da organização, no que se diz respeito à efetividade e eficiência das operações, em conformidade com leis e regulamentos e a confiabilidade dos relatórios financeiros.

Franco e Marra (2013, p.267), compreende controles internos como todos os instrumentos da organização, destinados a vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio:

Independente do seu ramo de atividade ou porte a empresa que implanta um sistema de controle interno eficiente pode garantir uma margem de segurança preparada para evitar erros e fraudes que possam ocasionar em prejuízos futuros. Perante a estes conceitos, pode-se assegurar que o controle interno é um conjunto de rotinas e procedimentos adotados pela empresa, com o objetivo de proteger os bens de eventuais erros e fraudes, fiscalizar e garantir a integridade e confiabilidade dos dados gerados pela contabilidade e o auxílio na administração e tomada de decisões.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

Segundo Almeida (2012, p.5) “com a expansão dos negócios sentiu a necessidade de dar maior ênfase às normas ou aos procedimentos internos, devido ao fato de que o administrador, ou em alguns casos proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades”. Na fase inicial de uma empresa o ponto de referência para os procedimentos é delimitado pelo dono, pois trata-se de quem conhece cada processo realizado e também quem coordena e faz a supervisão dos funcionários e distribui as funções. Entretanto, quando a empresa inicia sua fase de crescimento os processos passam a ser administrados e supervisionados por outros funcionários, e é aí então que surge a necessidade e a importância do controle interno, a fim de evitar possíveis atos ilícitos ou danos ao patrimônio da organização.

Quanto maior a empresa vai se tornando, maior e mais complexa se torna a organização estrutural, pois as atividades que eram controladas pelo proprietário vão sendo delegadas aos funcionários, dos quais se espera que tenham compromisso e capacitação (ALMEIDA, 2009). Torna-se inviável para qualquer empresa que vise uma gestão efetiva, que o proprietário tenha controle de todas as operações existentes na empresa.

Attie (2009) expõe que todas as empresas possuem controles internos e que a diferença básica é que eles podem ser adequados ou não. O controle interno deve ser de acordo com o tipo da empresa e sempre visando a melhor relação entre o custo/benefício. Para Padilha (2011) é considerável os seguintes aspectos: o controle eficiente das operações requerer relatórios e análises que reflitam a situação da empresa; A responsabilidade da administração é salvaguardar os ativos da empresa, realizar a prevenção ou descoberta de erros e fraudes e para isso necessita de um bom sistema de controle interno.

O controle, definido como um conjunto de normas, procedimentos, rotinas e sistemas, tem o objetivo de verificar a exatidão e confiabilidade dos registros contábeis, promover a eficiência operacional, proteger e salvaguardar seus ativos e proporcionar aos gestores dados seguros que lhes permitam um menor risco na tomada de decisões. Um processo de controle implantado facilita a administração empresarial. Torna-se assim, evidente como forma de proteção da empresa, ter um sistema de controle interno. As medidas a serem tomadas têm o objetivo de melhoria dos procedimentos executados pela empresa. Oliveira, Perez Jr., Silva (2009, p. 73) resumem controle interno considerando-se os seguintes fatores: tamanho e complexidade, responsabilidades e caráter preventivo da organização, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro1 – Sistemas e Controle Interno

Tamanho e complexidade da organização;	Em geral, quanto maior é a organização mais complexa é a organização estrutural. Para que as operações sejam controladas eficientemente a administração necessita de relatórios e análises precisas que reflitam a situação em cada momento das atividades da empresa;
Responsabilidades;	A administração tem como responsabilidade salvaguardar os ativos e patrimônios da empresa, prevenir e detectar possíveis erros ou fraudes dentro da empresa. Um controle interno adequado é fundamental para a execução dessa responsabilidade;

Caráter Preventivo;	Um sistema de controle interno com um funcionamento adequado constitui uma melhor proteção à organização. As rotinas de verificação e revisão são características de um bom controle interno, que reduzem a possibilidade de que erros ou tentativas fraudulentas permaneçam encobertos por muito tempo e permitem à administração ter maior confiança nas informações e demais dado gerado pelo sistema.
---------------------	---

FONTE: Oliveira, Perez Jr., Silva (2009).

Observa-se que quanto maior o crescimento da empresa, maior a necessidade de obter um controle efetivo. A administração tem como responsabilidade de salvaguardar os ativos da empresa e para isso é necessário que obtenha relatórios e análises adequadas para melhor tomada de decisão. Portanto, a importância de ter um controle interno bem elaborado e adequado dentro da empresa.

2.3 OBJETIVOS E TIPOS DE CONTROLE INTERNO

No geral o objetivo do controle interno é o de salvaguardar o patrimônio da empresa e fornecer informações contábeis confiáveis para auxiliar na gestão das atividades da empresa. Envolve uma imensa gama de práticas e procedimentos que em conjunto possam possibilitar a consecução de controlar. Os controles internos estão diretamente ligados aos ativos da empresa, preservando e validando os dados contábeis.

Para os autores Oliveira, Perez Jr. e Silva (2009, p.74) os principais objetivos do conjunto de sistema do controle interno são: Verificar e assegurar os cumprimentos às políticas e normas da companhia, incluindo o código de ética nas relações comerciais e profissionais; Obter informações adequadas, confiáveis, de qualidade e em tempo hábil, que sejam realmente úteis para as tomadas de decisões; Comprovar a veracidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; Proteger os ativos da entidade, o que compreende bens e direitos; Prevenir erros e fraudes. Em caso de ocorrência dos mesmos, possibilitar a descoberta o mais rápido possível, determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades; Servir como ferramenta para a localização de erros e desperdícios, promovendo ao mesmo tempo a uniformidade e a correção; Registrar adequadamente as diversas operações, de modo a assegurar a eficiente utilização dos recursos da empresa;

Estimular a eficiência do pessoal, mediante a vigilância exercida por meio de relatórios; Assegurar a legitimidade dos passivos da empresa, com o adequado registro e controle das provisões, perdas reais e previstas; Assegurar o processamento correto das transações da empresa, bem como a efetiva autorização de todos os gastos ocorridos no período; e Permitir a observância e estrito cumprimento da legislação em vigor.

Pode-se observar que o objetivo principal do sistema de controle interno é prevenir e evitar erros e fraudes dentro da empresa, porém para reduzir e evitar esses riscos é importante a existência de um controle interno eficiente, que passe por avaliações constantes para saber se de fato está em pleno funcionamento, pois é por meio desses procedimentos adotados que terá confiabilidade, segurança e proteção dos ativos.

De acordo com Attie (2009), o conceito e interpretação de controle interno envolvem uma gama de procedimentos e práticas que em conjunto possibilita o alcance do objetivo de controlar. Afirma que o controle interno tem quatro objetivos básicos: a salvaguardar os interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes.

Nesse sentido, entende-se que o objetivo de salvaguardar dos interesses da empresa refere-se à proteção do patrimônio contra possíveis perdas e riscos devido a erros ou irregularidades. A precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais compreende a geração de informações adequadas necessárias gerencialmente para administrar e compreender os eventos realizados pela empresa. O estímulo à eficiência operacional determina promover os meios necessários à condução das tarefas, onde possam obter entendimento, aplicação e ação tempestiva e uniforme. A aderência às políticas existentes tem como objetivo assegurar que os desejos da administração, definidos por meio de suas políticas e procedimentos sejam seguidos adequadamente pelo pessoal da organização (ATTIE, 2009). Portanto, os objetivos básicos do controle interno é guardar os interesses da empresa, desempenhar seu papel com eficiência, fornecendo com efetividade e eficácia os relatórios contábeis, prevenindo e identificando possíveis erros e fraudes, objetivando proteger os recursos da empresa.

Os controles internos de uma empresa se dividem em dois tipos de controles: os de natureza contábil e o de natureza administrativa. Almeida (2012, p. 57) cita alguns exemplos

de controles contábeis: sistema de conferência, aprovação e autorização; segregação de funções (as pessoas com acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa); controles físicos sobre ativos; e auditoria interna.

Os controles de natureza contábil abrangem na empresa todos os procedimentos, sistemas e métodos, que são utilizados nos demais setores, com o objetivo de salvaguardar os bens, direitos e obrigações. E também na verificação dos registros contábeis da empresa, para avaliar se os mesmos estão devidamente corretos. Segundo Attie (2009) os controles contábeis compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos que estão diretamente relacionados com a salvaguardar o patrimônio e fornecer a fidedignidade dos registros contábeis. Inclui geralmente os seguintes controles: segregação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis, ligados às operações ou custódia de valores; e controles físicos sobre esses valores. Alguns exemplos que se destacam nos controles contábeis é o sistema de aprovação e autorização de transações, além da segregação de tarefas, a fim de diminuir os riscos de possíveis fraudes na empresa por parte dos colaboradores.

Nos trabalhos de contagem de bens físicos deve-se ter a atenção para que o controle sobre informações e bens físicos seja realizado por pessoas distintas, as quais não trabalhem diretamente com estoque, assim podendo evitar a ocorrência de fraudes. Almeida (2012, p. 57 e 58) cita alguns exemplos de controles administrativos: análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos; controle de qualidade; treinamento pessoal; estudos de tempos e movimentos; análise das variações entre os valores orçados e os incorridos; controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

Para Attie (2009) os controles administrativos compreendem o que se diz respeito à eficiência operacional e a eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração, relacionada normalmente indiretamente aos registros financeiros. Com frequência abrangem a análises estatísticas, estudos de tempos e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade. Assim, os controles administrativos têm a atenção mais voltada aos procedimentos, sistemas e métodos utilizados pela administração da empresa, porém com o objetivo diferente do contábil, visto que os

controles administrativos visam à eficiência e eficácia das operações que a empresa realiza (CREPLADI, 2012).

Também pode ser incluída como controle administrativo a procura por cumprimento das diretrizes e normas da empresa, visando à eficácia e a eficiência das operações realizadas em todos os setores. O controle quanto às atividades, treinamentos e avaliação de desempenho de pessoal compõem a prática de controle administrativo (CREPLADI, 2012). Para Franco e Marra (2013, p.267):

o principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle consequente), entretanto em outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência do fato por antecipação.

O sistema de controle interno é um instrumento necessário para as empresas, pois evitam casos de abuso de autoridade, fraudes e erros, assim protegem seus ativos e asseguram a integridade de seus registros, possuem conhecimento da realidade e estabelecem seus compromissos com a gestão da empresa.

2.4 PRINCIPAIS VANTAGENS DO CONTROLE INTERNO

A implantação de um sistema de controle interno proporciona a empresa segurança, credibilidade e integridade aos informes contábeis e administrativos reduzem possíveis riscos de fraudes e erros nas operações do dia a dia da empresa (CREPALDI, 2012). Entre as principais vantagens da utilização dos controles internos destacam-se: Preservação de possíveis fraudes, possibilidade de descobri-las rapidamente; Localização de erros e desperdícios, podendo promover a uniformidade; Estimular a eficiência pessoal, vigilância que pode se exercer meio a relatórios; Salvar o patrimônio e obter de forma geral um controle eficiente sobre os pontos vitais do negócio.

Independente do porte ou mercado em que se atua a empresa deve dispor dos mais variados tipos de controles, nos quais devem elaborar e seguir o modelo mais apropriado a sua gestão, pois esses se destinam a aumentar a eficiência das operações e informações. O controle deve ser elaborado de acordo com o tipo da empresa, buscando sempre a boa relação

entre custo/benefício, estruturado pela administração da empresa, para que possa propiciar uma margem considerável de segurança com uma maior garantia de alcance dos seus objetivos e metas. Attie (2009) afirma que o controle interno é constituído por um conjunto de procedimentos implantados pela administração da empresa proporcionar o alcance dos resultados estabelecidos pela empresa e o acatamento das políticas e diretrizes planejadas pela empresa.

Por meio de informações contábeis e administrativas o controle interno é formado, tem a função de salvaguardar e proteger o patrimônio da empresa, prevenindo erros e fraudes (OLIVEIRA, PEREZ JR. E SILVA, 2009). Portanto, um sistema contábil de uma empresa que não tenha como apoio um controle interno adequado, corre o risco de oferecer aos gestores informações distorcidas, fazendo com que os gestores tomem decisões erradas na gestão da organização.

Deve-se levar em consideração o crescimento e diversificação da empresa, pois quanto maior a empresa, mais funcionários ela terá, e com isso quanto maior o crescimento mais o controle se afasta dos sócios da empresa. Com isso é necessário a elaboração de um controle estruturado de forma que os objetivos da empresa possam ser atingidos e que as informações contábeis tenham maior credibilidade.

Segundo Audibra (1992) o controle interno assegura que os funcionários estão praticando as normas exigidas pela empresa para que possam buscar melhores resultados. O controle interno também garante que eventuais fraudes causadas por funcionários sejam evitadas e assim não causando perdas ao patrimônio da empresa. Audibra (1992) também enfatiza que controle interno em uma empresa com elevadamente informatizada, proporciona o levantamento de uma falha entre a decisão e execução possibilitando o alcance da causa e as subsequentes ações a serem tomadas para devidas correções.

Attie (2009) afirma que as informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões equivocadas e prejudiciais a empresa, por isso a importância dos controles internos para a gestão de uma empresa. É de grande importância a geração de relatórios e informes contábeis, financeiros e administrativos seja de precisão e tenham confiabilidade, pois eles auxiliam os gestores nas tomadas de decisão.

3 METODOLOGIA

A metodologia trata-se de uma série de métodos a serem seguidos, com o objetivo de observar e analisar os dados, informações e características para avaliar um objeto. Metodologia é a explicação detalhada do desenvolvimento do método de pesquisa utilizado (CARTONI, 2007).

Por meio de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, procurou-se pesquisar em livros da área contábil que abordassem o tema de controles internos, gestão de controle, disponibilizadas em sites de contabilidade, os conceitos e objetivos do controle interno, dando ênfase no controle interno para pequenas e médias empresas. A aplicabilidade de controles internos como instrumento de suporte para a gestão e tomada de decisão em pequenas e médias empresas.

A metodologia refere-se a um esclarecimento minucioso e detalhado de todos os procedimentos utilizados para o desenvolvimento do trabalho científico. Para a elaboração de uma pesquisa científica é necessário aplicar técnica e métodos adequados. Silva (2003) cita alguns tipos de pesquisa que podem ser utilizadas pelo pesquisador no desenvolvimento de um trabalho; pesquisas bibliográficas, documental, experimental, levantamento, pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante, descritiva, exploratória e explicativa.

Neste estudo foi utilizada a pesquisa documental e bibliográfica, realizada por meio de levantamento de obras de autores e órgãos reguladores que abordam o tema escolhido. O estudo menciona obras que abordam assuntos relacionados a controles internos nas pequenas e médias empresas. Esta pesquisa procura demonstrar às empresas a importância da utilização dos controles internos e como esta ferramenta pode contribuir para uma boa gestão dos negócios em pequenas e médias empresas.

4 ANALISE DO CONTROLE INTERNO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Neste capítulo serão apresentados a descrição e conceitos de pequenas e médias empresas, os benefícios e a prática de controles podem trazer aos gestores, mecanismos e tipos de controles internos em pequenas e médias empresas.

4.1 DESCRIÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, há algumas limitações básicas para que uma organização seja considerada pequena ou média empresa, e assim obter algumas vantagens como, por exemplo, se enquadrar no Super Simples. Existem algumas definições utilizadas para limitar uma pequena e média empresa.

A definição mais utilizada trata-se da Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006), de acordo com a lei, micros são as que possuem um faturamento anual de no máximo R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), as pequenas as que tenham um faturamento entre R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), para se enquadrarem.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) ressalta que limitam-se a micro empresas as que empregam até nove pessoas no caso dos setores de comércio e serviços, ou até dezenove no caso de indústria, Quanto as pequenas empresas empregaram de 10 a 49 pessoas nos casos de comércio e serviço, e 20 a 99 pessoas no caso de indústrias. Além das definições legais de Micro e Pequena Empresas, vale ressaltar que o perfil desse micro e pequeno empresário é cada vez mais importante na estrutura capitalista do país.

Pequenas e médias empresas têm grande importância na economia e sua relevância no âmbito nacional está em crescimento, e vem sendo bem vista pelos analistas do mercado financeiro. A contabilidade tem um grande valor na gestão dos negócios, para controle de custos, apuração de lucro, determinação de políticas de preços, a contabilidade é uma ferramenta eficiente para o acompanhamento e diagnóstico das atividades da empresa. As pequenas e médias empresas, podem se beneficiar de informações, visto que competem em um mercado onde se busca muita inovação, maior eficiência produtiva e menores preços (PORTAL DA CONTABILIDADE – 2017).

A contabilidade gerencial, por meio de um controle interno eficiente, é fundamental no fornecimento de informações que poderão significar a continuidade ou não das empresas. As demonstrações contábeis em pequenas e médias empresas têm como objetivo oferecer a empresa informações do balanço patrimonial, resultado abrangente e fluxo de caixa, são informações úteis para a tomada de decisão.

4.2 BENEFÍCIOS DOS GESTORES COM A PRÁTICA DE CONTROLES INTERNOS NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

A aplicabilidade do controle interno há um tempo vem sendo bastante importante para as grandes empresas. No entanto, alguns gestores de pequenas e médias empresas acreditam não possuírem condições de ter um controle interno ou que o controle interno não é aplicável a empresas de pequeno porte.

A prática do controle interno em pequenas e médias empresas pode ser um diferencial para a tomada de decisão dos gestores. A implantação de um sistema de controle pode proporcionar maior credibilidade e segurança os informes administrativos e contábeis e assim minimizar riscos, como erros involuntários e fraudes. Assegura a integridade do seu patrimônio, tem-se uma maior fidedignidade dos dados contábeis, o que possibilita maior segurança a empresa, permitindo uma melhor tomada de decisão e com um grau de risco menor.

Assim, o controle interno passou a ser indispensável para um bom acompanhamento da execução dos procedimentos estabelecidos para o alcance de metas e propósitos traçados pela administração, com a função de constar suas falhas e desvios, valer pela boa utilização, manter e guardar patrimônios e verificar a aplicação das normas e procedimentos adotados e constatar a veracidade das operações realizadas pela empresa.

O sistema controle interno ao ser utilizado torna-se grande responsável pelo sucesso e continuidade da empresa e esta ferramenta deve estar perfeitamente aplicada na gestão empresarial, caso não esteja adequada possivelmente ocorrerá consequências negativas para a empresa.

A um sistema de controle interno eficiente e eficaz pode possibilitar vantagens às empresas, pois podem oferecer auxílio a empresa para que ela possa se lançar-se em novos mercados de uma forma mais competitiva, pois ao possuir um melhor controle de seus

negócios, poderá fornecer um serviço de maior qualidade a seus clientes (OLIVEIRA, PEREZ JR. E SILVA, 2009).

Assim, torna-se evidente a contribuição que o controle interno pode oferecer a organização, pois se torna inerente uma empresa não possuir controles que possam assegurar sua continuidade e seus fluxos de atividades. A aplicação de um controle interno facilita a administração empresarial.

4.3 MECANISMOS E TIPOS DE CONTROLES INTERNOS QUE POSSIBILITAM O AUXÍLIO NESTE CONTROLE

O controle interno envolve todo o sistema organizacional da empresa, os procedimentos e métodos utilizados estão diretamente ligados a: salvaguardar os ativos, verificação da fidedignidade de todos os valores contábeis e a busca pela eficiência da gestão operacional.

Os principais mecanismos que podem dar suporte a salvaguardar os bens da empresa são: a segregação de funções: estabelece a independência para a execução de funções operacionais; o sistema de autorização e aprovação: compreende o controle das operações por meio de aprovação de acordo com a responsabilidade e os riscos envolvidos; determinação de funções e responsabilidades: determina a cada funcionário a noção exata de suas funções; diminuição de erros e desperdícios: indica a detecção de possíveis erros e desperdícios na fonte; seguros: compreende a manutenção de apólice de seguros a valores adequados de reposição (Attie, 2009).

Entende-se que é necessário para o auxílio da administração informações exatas, confiáveis e oportunas, essas devem ser baseadas em dados verídicos. Os meios que possibilitam o suporte necessário são; Documentos confiáveis: a utilização de documentação hábil para o registro das transações; Conciliação: indicam a precisão ou diferenças existentes entre as diversas fontes de informação; Análise: tem como propósito a identificação da composição analítica dos itens; Plano de conta: classificação dos dados da empresa dentro de uma estrutura formal; Tempo hábil: determina o registro das transações dentro do período de competência com o menor espaço de tempo; Equipamento mecânico: visa facilitar e agilizar o registro de transações, formando uma divisão de trabalho (Attie, 2009).

O estímulo a eficiência operacional promove meios necessários à condução de tarefas, de forma a obter aplicação e ação tempestiva. Os procedimentos que podem possibilitar suporte à eficiência de estímulo operacional são: seleção que possibilita obtenção de pessoal qualificado; treinamentos que oferecem capacitação aos funcionários; relatórios de desempenho que busca identificar individualmente cada funcionário; tempos e métodos que permite o acompanhamento mais eficiente das atividades e regulam possíveis ineficiências (Attie, 2009).

A administração da empresa é a responsável pela implantação, supervisão e adequação de um sistema de controle interno adequado a organização. Attie (2009) enfatiza que qualquer sistema independente de sua solidez, pode deteriorar se não tiver uma revisão periódica. Todos os funcionários devem ter conhecimento dos conceitos e objetivos propostos pela administração.

Com isso, torna-se possível verificar que administração da empresa tem responsabilidades de averiguar se os funcionários estão cumprindo as normas e procedimentos; se como consequências de mudanças os procedimentos tornaram-se inadequados, complicados ou absolutos; quando houver falhas no sistema, são tomadas medidas eficazes e corretivas. No Quadro 2, apresenta-se um conjunto de Controles Internos que podem ser aplicados em pequenas e médias empresas.

Quadro 2 – Conjunto de Controles Internos

Rotinas internas;	<ul style="list-style-type: none"> - Formulários internos e externos (requisição e aquisição de material ou serviço, ordem de compra, pedidos de compra, devolução de materiais); - Instruções para o preenchimento e destinação dos formulários internos e externos; - Evidenciar as execuções dos procedimentos internos de controle (carimbos, assinaturas, etc.). - Mapa de coleta de preços; - Ficha de lançamentos contábeis; - Pedido de venda; - Carta de comunicação com os bancos - Relatório de prestação de conta de adiantamento de viagem.
Controle de acesso aos ativos;	<ul style="list-style-type: none"> - Local fechado para o caixa; - Guardar títulos em cofre; - A empresa deve ter conhecimento de quem entra e sai do estabelecimento.

Segregação de funções;	- Uma mesma pessoa não deve ter acesso aos ativos e registros contábeis por estas funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle;
Confronto dos ativos com os registros;	- Contagem física de títulos e comparação com saldo da conta de investimentos do razão geral; - Conciliação bancária; - Inventários físicos dos bens do estoque e do ativo imobilizado; - Contagem de caixa e comparação com saldo razão.
Prevenção de fraudes;	- Fornecer aos funcionários treinamentos de como identificar uma possível fraude e executar as atividades de forma clara e de acordo com as normas.
Informes e relatórios contábeis e financeiros com precisão e confiabilidade;	- Documentos confiáveis; - Conciliação - Análise; - Plano de contas; - Tempo hábil.
Estimulo à eficiência operacional;	- Seleção (obtenção de pessoal qualificado); - Treinamento (capacitação do pessoal); - Plano de carreira (incentiva a possibilidade crescimento); - Relatórios de desempenho; - Relatório de horas trabalhadas; - Tempos e métodos; - Manuais internos; - Instruções formais (evitando interpretações dúbias e mal entendidas).
Sistema de procedimento eletrônico de dados;	- Programas de computadores; - Manutenção de arquivos; - Manutenção de equipamentos.
Padrões de comportamento que reforçam os controles internos;	- Recompensa ao pessoal que buscam controles preventivos; - Disciplina e obediência às políticas e normas; - Inquirir todo o pessoal quanto aos controles.

FONTE: Pesquisador (2017).

A empresa deve definir no seu manual de organização todas as rotinas internas, com as instruções do que é necessário para cada atividade. Os acessos aos ativos da empresa como manuseio de cheques, envelopes de dinheiro e outros devem ser limitados aos funcionários. A

segregação de funções assegura que ninguém terá sob sua total responsabilidade todas as fases de uma operação, preferencialmente cada fase deve ser executada por pessoas ou setores diferentes. O procedimento de confronto dos ativos com os registros permitem a empresa ficar imune de possíveis apropriações endividadas. A empresa necessita de informes e relatórios confiáveis as informações só têm validade a partir do momento em que são exatas e para isso o controle deve ser eficiente. O estímulo a eficiência operacional promove os meios necessários para a condução de tarefas tempestivas e uniformes. Para manter o sistema de controle interno sadio é necessário sempre reforçá-lo.

O ambiente dos negócios é em sua maioria complexo e cheio de imprevistos, que nunca se deixam prever por inteiro nas fases de planejamento. Para que a empresa possa se sobressair é indispensável a implantação de um controle interno adequado.

Com isso, a função do controle deve ser uma preocupação contínua dos responsáveis pelo rumo da organização, visto que a administração tem conhecimento de que nenhum planejamento por melhor que seja, podem assegurar as metas e objetivos ansiados que possam ser atingidos. Para ser um controle interno eficiente é necessário que tenha meios, métodos e um pessoal adequado.

5 CONCLUSÃO

Durante este trabalho, pode-se verificar a importância que os especialistas mencionados destacam para a aplicação de um controle interno adequado, eficiente e eficaz para as empresas, principalmente para as pequenas e médias empresas, pois estão diretamente envolvidos no seu processo de continuidade. Com o aumento na competitividade, são exigidos das pequenas e médias empresas uma maior eficácia e eficiência na gestão de seus recursos.

Um sistema de controle interno adequado e aprimorado auxilia na gestão de negócios e proporciona maior segurança aos ativos da empresa, maior confiabilidade e precisão aos dados contábeis. Independente do porte ou segmento de mercado o gestor deve ter em mente que um sistema de controle interno é fundamental para o desenvolvimento e continuidade da empresa. A empresa ao obter um sistema de controle interno eficiente e eficaz cria um ambiente seguro e menos propício ao atingimento de metas e imune a possíveis situações de fraudes e desvios.

De acordo com informações levantadas neste estudo, os gestores ao realizarem um sistema de controle interno eficiente e eficaz, cria um ambiente menos propício a ocorrências de fraudes, desvios e erros e mais propício ao alcance de metas e objetivos traçados pela organização.

Conforme especificado na problemática deste estudo, pode-se constatar que um o controle interno bem planejado e executado que seja sempre reforçado, contribui com informações claras e precisas, para apoiar os administradores em uma melhor tomada de decisão dos negócios da empresa, independente do seu porte ou segmento de mercado.

Pode-se contar que os objetivos deste estudo foram alcançados, sendo os tipos de controles internos demonstrados e as contribuições que a utilização de um sistema de controle interno pode possibilitar aos gestores das pequenas e médias empresas.

Este estudo buscou evidenciar a contribuição que um sistema de controle interno pode oferecer aos gestores de pequenas e médias empresas e a importância da utilização de um sistema de controle interno eficiente e eficaz que ofereça menor margem de risco na tomada de decisões dos negócios da organização. E ao se empenharem em manter o sistema de controle sadio obtém sucesso.

Por fim, neste estudo, chega-se a conclusão de que o controle interno é uma ferramenta de extrema importância também para as pequenas e médias empresas e para uma sucedida gestão, com um grau relevante para a obtenção de bons resultados e a continuidade neste mercado que se torna cada vez mais competitivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo C. **Auditoria: um curso moderno e completo: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 8ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. Normas Brasileiras para o exercício de Auditoria Interna. 2ª Ed. São Paulo. AUDIBRA, 1992.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno porte.

CARTONI, Daniela Maria. **Manual de monografia geral**. Valinhos: FAV – Faculdade de Valinhos, 2007. Não publicado.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. NBC TA 315 (R1). Brasília, 2016. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA315\(R1\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA315(R1))>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática** 8ª Edição, São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática** 4ª Edição, São Paulo, Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário; **MARRA**, Ernesto. Auditoria contábil normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade, 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Luís Martins, **PERES JR**, Jose Hernandez, **SILVA**, Carlos Alberto dos Santos Silva. **Controladoria Estratégica**, 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

PADILHA, Fabiano B. **O controle interno como ferramenta de gestão: um estudo de caso em uma empresa de serviços**. Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Controladoria e Gestão Empresarial. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2011.

Portal da Contabilidade – Disponível em www.portaldecontabilidade.com.br (Acesso em: 19-05-2017).

SEBRAE– Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. 2003-2005. - Disponível em:<<http://bis.sebrae.com.br/bis/conteúdoPublicacao.zhtml?id=2388>>Acesso em: 19.05.2017.